

De: Não Fazemos Parte do Problema Somos a Solução

<somosasolucao@gmail.com>

Enviadas: Segunda-feira, 12 de Julho de 2010 17:15:14

Assunto: Re: "NÓS NÃO ESTAMOS NA FOTOGRAFIA DO PODER"

Em 09/07/10, **Não Fazemos Parte do Problema Somos a Solução**

<somosasolucao@gmail.com> escreveu:

Em ano eleitoral se presencia discursos de candidatos e candidatas que se comprometem com a inclusão racial e o combate veemente ao racismo. Após as eleições as promessas caem no vazio. Precisamos construir novos parâmetros para escolher nossos representantes **e na hora de votar incluir a população negra nas esferas privilegiadas de poder**, tanto em cargos majoritários (executivo: presidência, governo e senado) como proporcionais (legislativo: deputado(a)s estaduais e federais), que possam trazer para a sociedade os temas que nos interessa.

Neste contexto, a nova conjuntura nos traz grandes desafios: **o extermínio da juventude negra** – 70% do(a)s jovens assassinado(a)s são negro(a)s; **participação efetiva nas reservas petrolíferas (pré-sal)**, que se vislumbra como uma das maiores possibilidades de inclusão do(a) jovem no mercado de trabalho; **reforma da educação pública** garantindo qualidade, **reforma do SUS**, garantindo agilidade e eficiência. Estes e outros temas são prioridades nossas, só nossas, pois somos nós que estamos morrendo, sem emprego, analfabeto(a)s e doentes.

Mas, como trazer estas discussões para a sociedade se a maioria que está no poder não passa por estes problemas. O poder por incrível que pareça está em nossas mãos, **dos nove milhões de eleitores da Bahia, representamos sete milhões**. E aí, como reclamar depois das eleições? Já pensou que este é um dos motivos que após eleição o poder não nos ouve?

O Título deste texto foi inspirado no Ator Milton Gonçalves, que em entrevista ao site <http://revistaquem.globo.com> no dia **06/10/2008**, afirmou: **"Nós não estamos na fotografia do poder"**, ele que foi candidato a deputado federal nos anos 80 e a governador do Rio de Janeiro na década de 90, não eleito, apesar de ser ator global desde 1965. Segundo ele o "problema não é ser o primeiro ator. O grande problema é que nós não estamos na fotografia do poder. Olhe para o Congresso Nacional, passando pela Câmara e pelo Senado. Nós somos a metade da população do país, olha essa fotografia e me diz se há uma correspondência de **negros**. Não tem. **Nem a Bahia, que é a terra mais negra do Brasil, tem governador negro"**

Tivemos lideranças negras expressivas postulando vagas em cargos majoritários, em quase todas coligações e partidos, a exemplo de: **Ivan Carvalho**, engenheiro químico e economista, militante do movimento negro - pleiteou uma vaga ao senado na coligação **PT/PCdoB, PSB, PDT, PP, PRB e PSL** - **Hamilton Assis**, historiador, militante do movimento negro - pleiteou uma vaga ao governo no **PSOL**, **João Jorge**, mestre em direito, presidente do Olodum, militante do movimento negro - pleiteou uma vaga ao senado no **PV**. Apesar da representação política eleitoral, nenhuma dessas candidaturas foram contempladas, **com o argumento de não possuir votos?**

Na verdade, confirmamos que os partidos ditos de esquerda ainda são dirigidos por uma minoria branca, mentirosa, racista, homofóbica e machista. Alguns inventaram uma nova modalidade nas escolhas de candidaturas, com exceção do PV e PSOL, não houve discussões com a militância foi tudo feito por acordos e aclamação!

Felizmente, na Convenção Nacional do **PSOL**, o companheiro **Hamilton Assis** conquistou a vice-presidência na chapa majoritária nacional para as eleições de 2010. E para surpresa da Bahia a Coligação **PMDB, PR, PTB, PSC, PPS, PRP, PRTB, PSDC, PTC, PTN, PMN e PT do B**, definiu um nome negro para concorrer a uma vaga ao senado, **Edvaldo Brito**, doutor em Direito, livre docente em Direito Tributário e vice-prefeito de Salvador.

MOVIMENTO POPULAR PELA IGUALDADE ÉTNICA/RACIAL E PELA REPRESENTATIVIDADE